

Somado
POLITICA

CRISE NO CONGRESSO

Saturnino diz que está sob pressão e adia relatório

Senador pede mais tempo para concluir parecer e desagrada ao Conselho de Ética

DOCA DE OLIVEIRA
e RENATA GERALDI

BRASÍLIA - Com a alegação de que está sob pressão da mídia, o senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ) adiou ontem a entrega do seu parecer sobre as investigações conduzidas pelo Conselho de Ética e Decoro do Senado sobre a participação de parlamentares na violação do painel de votações, previsto para a próxima quinta-feira. Ele assumiu estar inclinado a pedir a cassação dos mandatos dos senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF).

Qualificado como intempestivo, o gesto do relator causou divergência entre os políticos, que mostraram-se preocupados com eventuais manobras para protelar a conclusão da ação que poderá levar à abertura do processo de cassação contra seus colegas. A despeito do gesto do relator, o presidente do conselho, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), garantiu ontem que o parecer de Saturnino será votado até o dia 20.

Ontem, o relator ocupou a tribuna do Senado para declarar sua indignação com o vazamento de conversas que manteve com dois assessores na noite da quinta-feira, após ter participado da acareação entre os três protagonistas do escândalo. Naquele momento, confirmou Saturnino, comentou com pessoas próximas que deveria pedir a cassação dos mandatos de seus dois colegas por estar conveniente de que houve quebra do decoro no episódio do painel. "Preciso de um tempo para refletir", pediu o relator ontem, diante de um plenário quase vazio. Declarando-se indignado e chocado, ele alegou que não gostaria de tomar uma decisão sob o que qualificou como uma "pressão da mídia por uma caça às bruxas".

A atitude do senador fluminense causou surpresa e estranheza entre seus colegas. Lembrando que consideram Saturnino um político íntegro e experiente, senadores que têm assento no Conselho de Ética criticaram-no em conversas reservadas pelo que consideraram um ato precipitado e exagerado. Para esses políticos, em escândalos como este é normal a publicação de especulações e

MEMBROS DO JÚRI

Os integrantes do Conselho de Ética e os endereços eletrônicos de cada um

	Presidente Ramez Tebet (PMDB-MS)		Relator Saturnino Braga (PSB-RJ)		Corregedor-geral Romeu Tuma (PFL-SP)	
ramez@senado.gov.br	roberto.saturnino@senado.gov.br	rtuma@senado.gov.br	Outros membros			
	José Agripino Maia (PFL-RN)		Amir Lando (PMDB-RO)		Lício Alcântara (PSDB-CE)	
agripino@senado.gov.br	amir.lando@senado.gov.br	lucioalc@senado.gov.br		Casildo Maldaner (PMDB-SC)		Geraldo Althoff (PFL-SC)
casmalda@senador.senado.gov.br	althoff@senado.gov.br	odias@senador.senado.gov.br		Nabor Júnior (PMDB-AC)		Francelino Pereira (PFL-MG)
naborjun@senado.gov.br	francp@senador.senado.gov.br	heloisahelena@senado.gov.br		Ney Suassuna (PMDB-PB)		Jefferson Péres (PDT-AM)
neysuassun@senado.gov.br	paulo.souto@senado.gov.br	jeffperes@senador.senado.gov.br		Paulo Souto (PFL-BA)		Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
neysuassun@senado.gov.br	paulo.souto@senado.gov.br	anteropb@senado.gov.br				

que haja uma curiosidade desmedida em torno de como o relator e os senadores deverão votar. O gesto do relator, avaliaram, poderia ser interpretado como fraqueza diante da ameaça de impugnação feita pelo senador baiano ou mais um lance do suposto acordo político que estaria sendo costurado para preservar ACM e Arruda da cassação. "Ele não precisava ter ido à tribuna", comentou Tebet com um colaborador próximo, minutos após ter demonstrado solidariedade ao relator em plenário.

Opiniões - Na opinião de outro senador, a apresentação do parecer já havia sido determinada, tacitamente, pela realização de uma sessão administrativa do conselho na próxima semana. Na terça-

feira, os senadores vão discutir e votar quatro requerimentos pedindo novas diligências para esclarecer a operação que levou à violação do painel.

Rejeitados por voto simbólico na quinta-feira, esses requerimentos serão apreciados novamente por causa de uma manobra da tropa de choque carlista, que pediu a verificação do quórum da sessão. "A entrega do parecer já estava adiada, o Saturnino está dando munição pro ACM", disse outro integrante do conselho.

"Esse adiamento só interessa a ele", frisou. "Quem está interessado nisso é o ACM", disparou o senador Pedro Simon (PMDB-RS), em aparte ao relator em plenário. "Se o conselho quisesse empurrar poderia, mas o fato já está esclarecido e não

há porque continuar com as diligências."

Interlocutores do relator, entretanto, garantiram ontem que o gesto de Saturnino foi calculado, com vistas a preservar-se de pressões e outras iniciativas do senador baiano para adiar por tempo indeterminado a conclusão da discussão no Conselho de Ética. "Pelo temperamento dele, esta é uma estratégia tomada para evitar insinuações e para não abrir espaço para manobras do pessoal do ACM", afirmou um político ligado ao senador. "Ele sabe que está lidando com um especialista em especulações."

Embora tenham discordado da reação do senador fluminense, muitos políticos contestaram a possibilidade de Saturnino vir a ser impugnado. "Ao longo da cassação do Luiz Estevão todo mundo declinou o voto, começando pelo próprio ACM", lembrou um parlamentar, pedindo anonimato. "Ele não tem moral para fazer isso."

RAMEZ
TEBET QUER
VOTAÇÃO
ATÉ DIA 20